

Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual



Marcelo Miranda Petini

Raffaella Lupetina

Fabio Brandolin

Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual

Marcelo Miranda Petini

Raffaella Lupetina

Fabio Brandolin

Descrição da capa: Fundo branco, com uma faixa vertical de cor laranja do lado direito, na parte superior uma faixa preta com letras brancas com o escrito: Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual. Ao centro uma imagem de fundo cinza, na parte superior da imagem uma faixa laranja com letras brancas com o dizer: Corpo e movimento. No centro da imagem um desenho de uma família, pais e filhos de mãos dadas. Logo a baixa em letras preta o dizer: Pais e filhos. Na parte inferior da imagem, em letras laranja a frase: Oficina sobre o desenvolvimento motor do deficiente visual

P487 **PETINI, Marcelo Miranda**

Corpo e movimento: oficina sobre o desenvolvimento motor do deficient visual [recurso eletrônico] / Marcelo Miranda Petini; Raffaella Lupetina; Fabio Brandolin. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2024.

PDF; 636 KB

ISBN: 978-65-88612-32-3

1. Orientação e mobilidade. 2. Deficiência visual. 3. Familiares. 4. Oficina. 5. Técnica de orientação e mobilidade. 6. PPGEDV. I. Título.

CDD – 152.3

Ficha Elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

Lista de figuras

Figura 1: Slide 1 da Oficina Corpo e movimento.....	12
Figura 2: Slide 2 da Oficina Corpo e movimento.....	13
Figura 3: Slide 3 da Oficina Corpo e movimento.....	14
Figura 4: Slide 4 da Oficina Corpo e movimento.....	15
Figura 5: Slide 5 da Oficina Corpo e movimento.....	17
Figura 6: Slide 6 da Oficina Corpo e movimento.....	18
Figura 7: Slide 7 da Oficina Corpo e movimento.....	19
Figura 8: Slide 8 da Oficina Corpo e movimento.....	20

Lista de abreviaturas

DV	Deficiente Visual
OM.....	Orientação e Mobilidade
DED.....	Departamento de Educação
DMPM.....	Desenvolvimento Neuropsicomotor

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Oficina.....	6
Tema: Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual.....	6
Duração.....	6
Objetivos.....	6
Público-alvo: Responsáveis de alunos com Deficiência Visual.....	6
Contextualizando as atividades propostas.....	6
Metodologia.....	6
Breve Conteúdos.....	7
Classificação de deficiência Visual.....	7
Desenvolvimento Neuropsicomotor.....	8
Orientação e Mobilidade.....	9
Sugestão de Ementa da Oficina.....	10
Sugestão de Cronograma da Oficina.....	11

APRESENTAÇÃO

Esta oficina, apresenta-se de forma simples como uma ferramenta de sensibilização e informação aos familiares de pessoas com deficiência visual (DV), tendo como objetivo maior, o melhor desenvolvimento desse público. A proposta desta oficina é de aproximar os dois elementos que consideramos ser os pilares para uma boa educação (Família e Escola), a fim de promover um melhor desenvolvimento dos pré-requisitos e conceitos básicos para aquisição e utilização das técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), tão importante para a pessoa com DV.

Poder contar com a efetiva participação da família no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com DV, acreditamos ser o grande diferencial para um bom desenvolvimento e a futura aquisição das técnicas de OM. Como nos coloca muito bem, Pintanel, Gomes e Xavier (2013), no artigo “Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado”, já em sua introdução:

O papel da família no cuidado e no desenvolvimento da criança é de fundamental importância, uma vez que o núcleo familiar compreende sua primeira rede de apoio social. A interação familiar é vista como base e suporte de promoção a diversas formas de desenvolvimento infantil (Pintanel, Gomes e Xavier, 2013, p.87)

A Oficina, foi desenvolvida como produto educacional de conclusão de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant, nos anos de 2023 a 2024, em conjunto a dissertação intitulada: “Oficina de pré-requisitos de Orientação e Mobilidade como sensibilização e (in)formação de familiares de pessoas com deficiência visual”.

A intenção é que esta oficina possa contribuir para a instrumentação dos responsáveis, a fim de se melhorar o aprendizado dos pré-requisitos e conceitos básicos para o bom desempenho no atendimento de OM.

Esta Oficina é fruto da observação e das vivências em nosso trabalho como professor de Orientação e Mobilidade junto ao Departamento de Educação (DED), e é ofertada aos responsáveis de alunos com deficiência visual, como uma ferramenta para auxiliar o bom desenvolvimento de seus filhos, utilizando um processo simples de mediação entre pais de alunos com DV, para que estes se sintam a vontade em participar efetivamente do processo de desenvolvimento de seus filhos mesmo estando estes fora do ambiente escolar .

Nosso desejo é que esta oficina possa ser replicada, fora e dentro do Instituto Benjamin Constant por outros professores, objetivando um maior alcance e um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com DV.

OFICINA

Tema: Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual

Duração: 20 Horas / aula

Objetivos:

1. Sensibilizar e informar os participantes sobre o desenvolvimento motor de pessoas com deficiência visual.
2. Informação e capacitação dos responsáveis no desenvolvimento dos pré-requisitos para a aquisição e bom uso das técnicas de Orientação e Mobilidade.

Público-alvo: Responsáveis de alunos com Deficiência Visual

Contextualizando as atividades propostas:

Metodologia

O processo de construção do produto educacional contemplou a elaboração de uma oficina de orientação e informação aos responsáveis de alunos do Instituto Benjamin Constant, escola especializada na educação e reabilitação de pessoas com deficiência visual, a fim de proporcionar uma maior participação desses responsáveis na construção de conhecimento e desenvolvimento de seus filhos.

Também percebemos isso no mesmo artigo já citado acima: “Mães de Crianças com Deficiência Visual: Dificuldades e Facilidades Enfrentadas no Cuidado”, que nos traz a importância de se instruir os responsáveis.

Apesar do desafio e das dificuldades de cuidar uma criança com DV os familiares cuidadores são capazes de desempenhar de forma eficaz o importante papel de cuidador, mostrando-se adaptados e seguros nas ações de cuidado, podendo perceber as mudanças e avanços da criança. Para cuidar a criança com DV de forma eficiente precisam ser auxiliados, adquirindo conhecimentos que os instrumentalize para o cuidado (Pintanel, Gomes e Xavier, 2013, p. 4).

Todo o processo de elaboração desta oficina, teve início com a observação do comportamento dos alunos em atendimento de Orientação e Mobilidade (OM) junto ao Departamento de Educação (DED), visto que, estes apresentavam um profundo desconhecimento dos pré-requisitos e conceitos básicos para a aquisição e bom uso das técnicas de O M.

Esta oficina contempla dois momentos:

- Dimensão teórica: com apresentação de slides com os assuntos a serem desenvolvidos, podendo ter materiais a serem disponibilizado para acompanhamento do conteúdo.
- Dimensão prática: Aplicação de atividades relacionadas aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Breve Conteúdos:

Classificação de deficiência Visual

A deficiência visual pode ser a perda total ou parcial da visão, cegueira, baixa visão ou visão subnormal, respectivamente, podendo ser congênita (Deficiência visual congênita refere-se a pessoa que nasce cega ou perde a visão antes dos cinco anos de idade), ou adquirida (Deficiência visual adquirida refere-se a pessoa que perde a visão após a idade de cinco anos de idade). Segundo o Ministério da Saúde na Portaria, 3.128 de 24 de dezembro de 2008 em seu artigo 1º, inciso 2º, diz:

§ 2º Considera-se baixa visão ou visão subnormal, quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou seu campo visual é menor do que 20º no melhor olho com a melhor correção óptica (categorias 1 e 2 de graus de comprometimento visual do CID 10) e considera-se cegueira quando esses valores encontram-se abaixo de 0,05 ou o campo visual menor do que 10º (categorias 3, 4 e 5 do CID 10).

Recentemente, a Lei Nº 14.126 de 22 de março de 2021 foi sancionada, onde classifica a visão monocular como deficiência visual, trazendo em seu texto logo no 1º Art. Que nos diz: “Art. 1º Fica a visão monocular classificada como deficiência sensorial, do tipo visual, para todos os efeitos legais.”. Colocando como Parágrafo único. O previsto no § 2º do art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), aplica-se à visão monocular, conforme o disposto no caput deste artigo.

As definições acima citadas, tratam da orientação legal de cegueira, baixa visão e da visão monocular, mas para que possamos trabalhar com esse público ou seja com deficientes visuais, devemos levar em consideração outras classificações como as citadas no livro: “Rompendo barreiras: guia prático de orientação e mobilidade do Instituto Benjamin Constant” (p 24, 2022), que coloca:

Legal: realizada, preferencialmente, por um médico oftalmologista e corresponde à definição de Cegueira Legal, garantindo direitos previstos na legislação à pessoa com deficiência.

Educacional: realizada por professores ou outros profissionais com formação na área da DV para avaliar se o aluno utilizará o Sistema Braille ou a leitura em tinta com fonte adequada (atendendo às necessidades educacionais específicas de cada aluno), recursos ópticos e não ópticos e/ou recursos de informática para a leitura e escrita. Essa classificação considera os aspectos funcionais da visão.

Desportiva: também é realizada por um médico oftalmologista com experiência na área de classificação de atletas com deficiência (p.24, grifos nossos).

Desenvolvimento Neuropsicomotor

O desenvolvimento de cada indivíduo é um processo que tem início na concepção e continua ao longo de toda vida, e pode ser afetado por diversos fatores afetivos e cognitivos básicos. Durante este período, como bem nos coloca o autor David L. Gallahue, já no prefácio de seu livro “Compreendendo o desenvolvimento motor de Bebês, crianças, adolescentes e adultos” (p. VI). Para melhor compreender o quanto a deficiência visual pode afetar o desenvolvimento de uma criança, se faz necessário entender como este desenvolvimento acontece, e por quais fases ele perpassa, só assim poderemos de fato entender e intervir de maneira eficaz junto ao educando com algum tipo de deficiência visual.

No processo de desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), o sentido da visão é responsável por proporcionar a integração das atividades motoras, mentais e perceptivas,

por tanto, a falta deste sentido pode acarretar uma defasagem em crianças cegas congênitas ou com baixa visão severa congênita.

Como bem nos aponta o artigo, “Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção”, dos autores: Aline Willrich, Camila Cavalcanti Fatturi de Azevedo, Juliana Oppitz Fernandes, já em sua introdução nos diz que:

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial contínuo e relacionado a idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, que progridem de movimentos simples e desorganizados até a execução de habilidades motoras eminentemente organizadas (Revista Neurociência, v 17, n.1, p. 51-56, 2009.)

O sentido da visão desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento motor, visto que este sentido nos coloca a par da realidade que está ao nosso redor, fornece estímulos que auxiliam na orientação e no controle da ação corporal. Como vimos no artigo: “A contribuição da estimulação psicomotora para o processo de independência do deficiente visual” (Soares et al, 2012, p.18).

Orientação e Mobilidade

A fim de que possamos entender um pouco melhor a respeito desta modalidade de treinamento do deficiente visual iremos discutir um pouco sobre os conceitos básicos de orientação e de mobilidade. Para Felipe (2018):

A Orientação para a pessoa com deficiência visual é o aprendizado no uso dos sentidos para obter informações do ambiente. Saber onde está, para onde quer ir e como fazer para chegar ao lugar desejado. A pessoa pode usar a audição, o tato, a cinestesia (percepção dos seus movimentos), o olfato e a visão residual (quando tem baixa visão) para se orientar (Felipe, 2018, p.8).

Então podemos entender que a orientação é o aprendizado da utilização dos sentidos remanescentes, para se estabelecer a localização espacial do próprio corpo e dos objetos no ambiente que o cerca. Assim, estabelecendo sua posição, ele será capaz de planejar o percurso a ser realizado, para que possa realizá-lo com eficiência e segurança. Ainda de acordo com Felipe (2018):

A Mobilidade é o aprendizado para o controle dos movimentos de forma organizada e eficaz. A pessoa com deficiência visual pode se movimentar com a ajuda de uma outra pessoa – guia vidente; usando seu próprio corpo – autoproteções; usando uma órtese – bengala longa; usando um animal – cão-guia; usando a tecnologia – ajudas eletrônicas (Felipe, 2018, p.8).

A mobilidade é a capacidade de se movimentar, indo de um lugar para outro, de forma a atingir o objetivo desejado.

Como nos foi apresentado acima, podemos perceber que o binômio (orientação – mobilidade), para o deficiente visual, não pode ser desassociado, devendo ser entendido como a utilização dos sentidos remanescentes e da visão residual (quando for uma pessoa com baixa visão), juntamente com aprendizado e a utilização de técnicas específicas, para estabelecer relação com o ambiente e com os objetos significativos a sua volta, a fim de promover o deslocamento com independência, autonomia e principalmente com segurança. A seguir iremos colocar algumas sugestões de ementa e cronograma para as futuras oficinas.

Sugestão de Ementa da Oficina

Nome da Oficina	Oficina: Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual
Inscrições	Período de pré-inscrição:
Local	Local de Inscrição:
Início e Término da Oficina	Período do curso:
Divulgação da lista de inscritos	Divulgação dos inscritos:
Carga Horária da Oficina	Carga horária: 20 horas /aulas
Horário e dia das aulas	Horário: quintas feiras 8:00 às 12:00 (horário sugerido)
Conteúdo da oficina	Ementa: Aquisição de Conceitos Básicos: Consciência corporal, Planos corporais, Lateralidade para aquisição e utilização das técnicas de Orientação e Mobilidade
Tipo de Abordagem	Metodologia: Abordagem teórica e prática
Vagas	Nº de vagas: 30
Público	Público-alvo: Responsáveis de alunos com deficiência visual
Professor Responsável	Ministrantes:

Sugestão de Cronograma da Oficina

Oficina: Corpo e Movimento: Oficina Sobre o Desenvolvimento Motor do Deficiente Visual		
1º Dia	Horário	Tema
A Marcar	8:00 às 12:00 Horário sugerido	Apresentação da oficina e conhecimento dos responsáveis. Início da apresentação: Contextualização sobre Deficiência visual (Classificação)
2º Dia	Horário	Tema
A Marcar	8:00 às 12:00 Horário sugerido	Orientação e Mobilidade: Contextualização Orientação e Mobilidade: Bem antes do uso da Bengala.
3º Dia	Horário	Tema
A Marcar	8:00 às 12:00 Horário sugerido	Aula teórica sobre os conceitos básicos para a Orientação e Mobilidade: Lateralidade; Imagem corporal; Conceito corporal; Tonos muscular; Coordenação Motora. Obs.: Pedir para vir com roupas adequadas para realização de aula prática.
4º Dia	Horário	Tema
A Marcar	8:00 às 12:00 Horário sugerido	Aula prática: Atividade para desenvolvimento dos conceitos básicos. As aulas podem contemplar vários ambientes como: Quadra, Campo de futebol e Piscina.
5º Dia	Horário	Tema

A Marcar	8:00 às 12:00 Horário sugerido	Conclusão da Oficina Avaliação da oficina: Discursão sobre os temas propostos e opiniões e sugestões sobre possíveis temas futuros.
----------	-----------------------------------	--

Exemplo de Slides utilizados na Oficina Piloto:

Figura 1: Slide 1 da Oficina Corpo e movimento



Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. Do lado esquerdo, três crianças correm sorridentes. Do lado direito o título: Desenvolvimento Motor de Pessoas com Deficiência Visual. Abaixo, o texto: Um bom desenvolvimento motor é fundamental para a pessoa com deficiência visual, pois ajuda a melhorar a coordenação, o equilíbrio e a mobilidade, promovendo maior independência e qualidade de vida. Este guia explorará os principais aspectos desse processo, abordando desde os desafios até as estratégias eficazes. Abaixo, o nome: Marcelo Petini.

O slide acima deu início a apresentação dos conteúdos que foram desenvolvidos em nossa oficina, seguimos explicando, o que é desenvolvimento motor e como ele ocorre ao longo de toda vida, buscamos utilizar uma abordagem dos conteúdos de nossa oficina o mais simples possível, efetivando uma maior colaboração de cada participante.

A explicação se seguiu com a importância de um bom desenvolvimento motor para qualquer pessoa, e principalmente para a pessoa com deficiência visual, pois, este desenvolvimento quando bem trabalhado pode melhorar a coordenação, o equilíbrio e a mobilidade, e por final promovendo uma melhor qualidade de vida.

Já nesse primeiro momento, procuramos saber junto aos participantes, se eles estavam dispostos e seguros para desenvolver os pré-requisitos junto a seus filhos e se gostariam de receber mais informação sobre o assunto.

Figura 2: Slide 2 da Oficina Corpo e movimento



The slide features a light beige background with a dark green title. Below the title, there are three numbered columns, each with a title and a descriptive paragraph. A small logo in the bottom right corner reads 'Made with Gamma'.

Importância do Desenvolvimento Motor para Deficientes Visuais

- 1 Autonomia e Independência**
O desenvolvimento motor permite que deficientes visuais aprendam a se movimentar com segurança, realizando tarefas diárias com maior independência.
- 2 Integração Social**
Atividades motoras incentivam a interação e a participação de deficientes visuais em ambientes sociais, promovendo a inclusão.
- 3 Saúde e Bem-Estar**
Exercícios físicos adequados melhoram a condição física, a autoestima e o bem-estar geral dos deficientes visuais.

Made with Gamma

Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. O título: Importância do Desenvolvimento Motor para Deficientes Visuais. Abaixo três colunas. 1) Autonomia e Independência. O desenvolvimento motor permite que deficientes visuais aprendam a se movimentar com segurança, realizando tarefas diárias com maior independência. 2) Integração Social. Atividades motoras incentivam a interação e a participação de deficientes visuais em ambientes sociais, promovendo a inclusão. 3) Saúde e bem-estar. Exercícios físicos adequados melhoram a condição física, a autoestima e o bem-estar geral dos deficientes visuais.

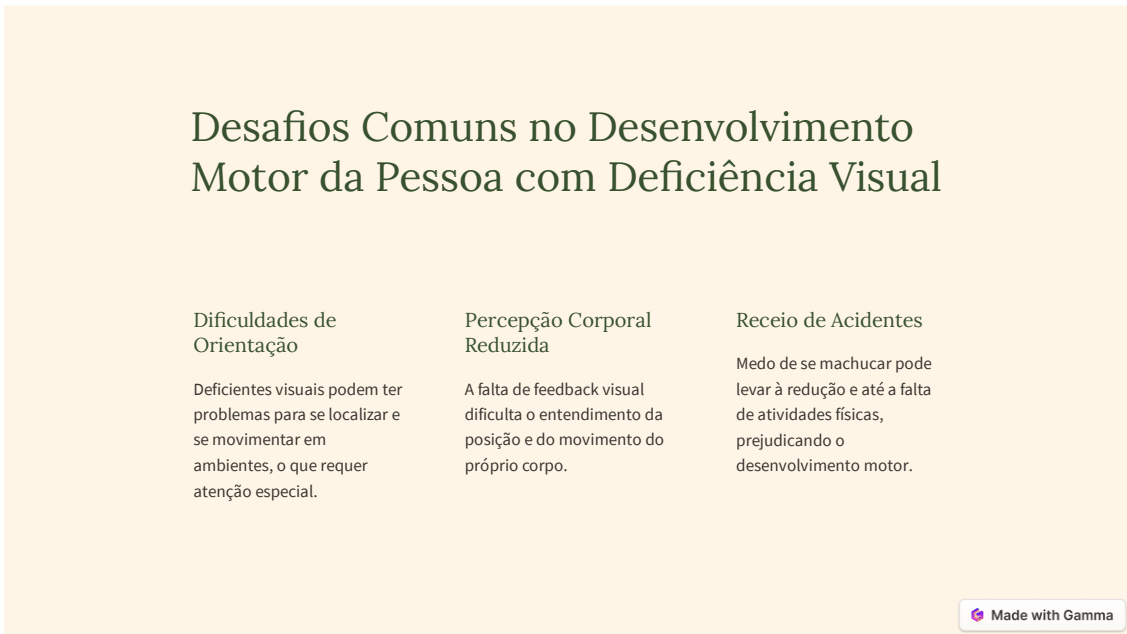
Já no segundo slide, discutimos a importância de um bom desenvolvimento motor para a pessoa com deficiência visual, abordando tópicos como: Autonomia e Independência, Integração Social e Saúde e bem-estar.

No tópico sobre autonomia e independência, destacamos a importância de ter o controle sobre os movimentos corporais, permitindo que a pessoa com deficiência visual se movimente com maior segurança em diversos tipos de ambientes, sejam estes internos ou externos, conhecidos ou desconhecidos por eles.

No próximo tópico integração social, exemplificamos como que o desenvolvimento motor poderia motivar a pessoa com deficiência visual a participar de atividades motoras com interação social, como jogos ou mesmo a própria aula de educação física escolar, ambiente este, riquíssimo em experiências motoras, motivando-o assim a uma melhor inclusão.

O último tópico desse slide, saúde e bem estar, troucemos a importância dos exercícios físicos para a saúde e condição física, o que melhora a autoestima e promove o bem-estar.

Figura 3: Slide 3 da Oficina Corpo e movimento



The image shows a presentation slide with a light beige background. At the top, the title 'Desafios Comuns no Desenvolvimento Motor da Pessoa com Deficiência Visual' is centered in a dark green font. Below the title, there are three columns of text. The first column is titled 'Dificuldades de Orientação' and describes how visual impairments can cause localization and movement problems. The second column is titled 'Percepção Corporal Reduzida' and explains how lack of visual feedback makes it hard to understand body position and movement. The third column is titled 'Receio de Acidentes' and notes that fear of injury can lead to reduced physical activity. A small 'Made with Gamma' logo is in the bottom right corner.

Desafios Comuns no Desenvolvimento Motor da Pessoa com Deficiência Visual

Dificuldades de Orientação Deficientes visuais podem ter problemas para se localizar e se movimentar em ambientes, o que requer atenção especial.	Percepção Corporal Reduzida A falta de feedback visual dificulta o entendimento da posição e do movimento do próprio corpo.	Receio de Acidentes Medo de se machucar pode levar à redução e até a falta de atividades físicas, prejudicando o desenvolvimento motor.
---	---	---

Made with Gamma

Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. Título: Desafios comuns no desenvolvimento motor da pessoa com deficiência visual. Abaixo três colunas. Dificuldades de Orientação. Deficientes visuais podem ter problemas para se localizar e se movimentar em ambientes, o que requer atenção especial. Recepção Corporal Reduzida. A falta de feedback visual dificulta o entendimento da posição e do movimento do próprio corpo. Receio de Acidentes. Medo de se machucar pode levar à redução e até a falta de atividades físicas, prejudicando o desenvolvimento motor.

Na apresentação de terceiro slide, buscamos trazer desafios comuns no desenvolvimento motor da pessoa com deficiência visual, neste slide troucemos três tópicos: Dificuldades de Orientação, Percepção Corporal Reduzida e o Receio de Acidentes.

A visão é um sentido que nos traz uma percepção ampla e imediata de qualquer ambiente onde estamos, assim a redução ou a falta deste sentido pode ocasionar uma grande dificuldade em se localizar e se orientar em alguns ambientes como por exemplo: em lugares com muito barulho ou mesmo no silencio total, a pessoa com deficiência visual pode perder sua orientação e sentir dificuldades em se movimentar nesses tipos de ambientes.

A falta de visão pode causar uma percepção corporal reduzida, esta redução de sua percepção pode ser percebida em algumas pessoas com deficiência visual ao observarmos seu caminhar, as vezes erguendo muito seu joelho, ou arrastando os pés, outros podem caminhar saltitando ou caminhar nas pontas dos pés. Tal fato, que para uma pessoa com visão normal pode ser um problema, para a pessoa com deficiência visual pode ser considerado normal, pois esta não tem o parâmetro visual de como seria caminhar corretamente.

O medo de se machucar foi o último tópico desse slide, onde troucemos o fato de que algumas pessoas com deficiência visual, podem se recusar a realizar atividades física, prejudicando assim o seu bom desenvolvimento motor.

Figura 4: Slide 4 da Oficina Corpo e movimento

Estratégias para Promover o Desenvolvimento Motor

- 1** — Estimulação Sensorial
Usar jogos e brincadeiras que envolvam o tato, a audição e o olfato para desenvolver a percepção corporal.
- 2** — Adaptação de Atividades
Modificar exercícios e equipamentos para atender às necessidades específicas de cada deficiente visual.
- 3** — Abordagem Lúdica
Tornar as atividades motoras divertidas e prazerosas, incentivando a participação ativa.

Made with Gamma

Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. Título: Estratégias para promover o desenvolvimento motor. Abaixo três tópicos. 1) Estimulação sensorial. Usar jogos e brincadeiras que envolvam o tato, a audição e o olfato para desenvolver a percepção corporal. 2) Adaptação de atividades. Modificar exercícios e equipamentos para atender às necessidades específicas de cada deficientes visual. 3) Abordagem lúdica. Tornar as atividades motoras divertidas e prazerosas, incentivando a participação ativa.

No slide acima, tratamos de apresentar algumas estratégias para a promoção de um bom desenvolvimento motor da pessoa com deficiência visual. Para isso dividimos em três tipos de abordagem, sendo estas: Estimulação sensorial, Adaptação de atividades e Abordagem Lúdica.

A diminuição ou a falta de visão, pode ocasionar uma defasagem no desenvolvimento motor da pessoa com deficiência visual quando está não é estimulada desde muito cedo, para que isto não aconteça, sugerimos iniciar com os estímulos o mais cedo possível, passando por estas três abordagem. Na estimulação sensorial, sugerimos a utilização de jogos e brincadeiras que envolvam o tato a audição e o olfato, sempre que possível, e quando se tratar de uma criança de baixa visão podemos estimular e incentivar o uso do resíduo visual.

A adaptação de atividades, podemos criar estratégias, modificando e adaptando metérias e ou atividades para um melhor atendimento a pessoa com deficiência visual, como um bom exemplo desta adaptação podemos citar o uso de uma bola com uma sacola de mercado em volta, para que esta produza som ao se deslocar no chão, permitindo assim a participação da pessoa com deficiência visual em alguns jogos.

Como estamos falando do desenvolvimento de criança, a abordagem lúdica deve fazer parte deste processo, tornando as atividades prazerosas e divertidas, incentivando a efetiva participação das pessoas com deficiência visual.

Figura 5: Slide 5 da Oficina Corpo e movimento

Papel da Família e da Escola no Desenvolvimento Motor

- 1 Família**
Apoiar, motivar e envolver a pessoa com deficiência visual em atividades motoras no ambiente familiar.
- 2 Escola**
Oferecer programas de educação física adaptados e inclusivos para deficientes visuais.
- 3 Colaboração**
A integração entre família e escola é essencial para um desenvolvimento motor bem-sucedido.

Made with Gamma

Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. Título: Papel da família e da escola no desenvolvimento motor. Abaixo três tópicos: 1) Família. Apoiar, motivar e envolver a pessoa com deficiência visual em atividades motoras no ambiente escolar. 2) Escola. Oferecer programas de educação física adaptados e inclusivos para deficientes visuais. 3) Colaboração. A integração entre família e escola é essencial para um desenvolvimento motor bem-sucedido. Do lado direito do slide uma faixa vertical com a imagem de uma mulher, um homem e uma criança correndo sorridentes.

No slide 5, destacamos os papéis da Família e da escola no desenvolvimento motor da pessoa com deficiência visual. Como já colocamos no corpo de nosso texto, acreditamos que para um bom desenvolvimento as atividades não devem ser encerradas na escola, devem ser continuadas e estimuladas no âmbito familiar.

Cabe a família dar o apoio e o incentivo necessário para a pessoa com deficiência visual, motivando-a na participação de atividades motoras, e sempre que possível realizar atividades em casa ou em parques e praças.

A escola deve oferecer e oportunizar a participação da pessoa com deficiência visual em todas as atividades, oferecendo um programa adaptado e inclusivos, permitindo a participação de todos, e assim estimular a inclusão.

Estas duas instituições (Família e Escola), deve sempre trabalhar em conjunto para o bom desenvolvimento da pessoa com deficiência visual, uma apoiando a outra, fazendo o que está a seu alcance para que este desenvolvimento aconteça da melhor forma, a fim de minimizar as possíveis defasagem que possam ocorrer neste processo.

Figura 6: Slide 6 da Oficina Corpo e movimento



Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. O título: Adaptações e recursos assistivos para atividades motoras. Abaixo quatro colunas. Bolas sonoras (com o ícone de duas bolas). Permitem que deficientes visuais identifiquem a bola pelo som. Bengalas especiais (com o ícone de uma pessoa segurando a bengala). Auxilia na orientação e mobilidade durante qualquer deslocamento. Sinalização Podotátil (ícone com doze bolinhas em três linhas e quatro colunas). Indica limites de espaço e orientações para deficientes visuais. Estímulos Sensoriais (com ícone de placa retangular e triangular com ponto de exclamação). Texturas, sons e odores que ajudam na percepção corporal.

No 6º slide, troucemos alguns materiais adaptados e recursos assistivos para o desenvolvimento de atividades motoras pelas pessoas com deficiência visual. A utilização destes recursos serve como mediação do desenvolvimento motor, auxiliando a participação destas pessoas nas atividades.

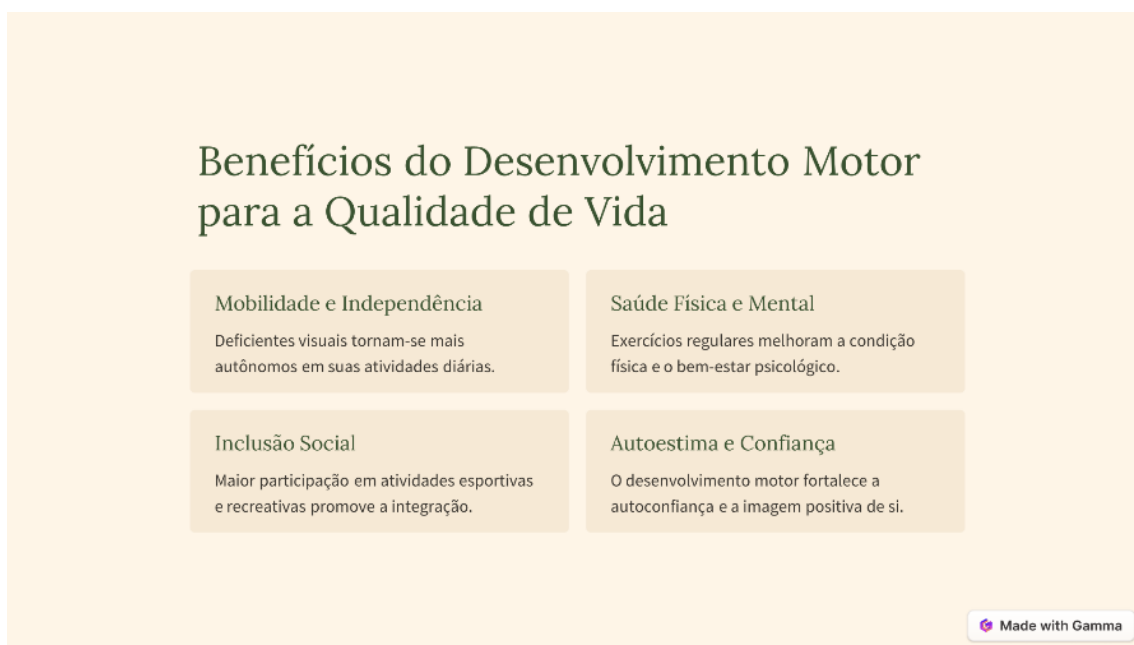
A utilização de bolas com guizo dentro pode facilitar a participação da pessoa com deficiência visual em atividades com bolas, pois permite estes identifiquem sua trajetória pelo som.

Bengalas e pré-bengalas (brinquedos que permitam o deslocamento seguro de crianças em espaços controlados, exemplo: raquetão feito de bambolê, carrinho de compras de brinquedo, vassoura e rodo de brinquedo), podem ser usadas para estimular o deslocamento seguro da pessoa com deficiência visual.

Mesmo que as crianças não estejam preparadas para se deslocarem sozinhas nas ruas, a utilização e a apresentação dos pisos táteis é importante, pois assim ela já cresce sabendo como pode utilizar e como este recurso pode auxiliá-lo em seu deslocamento mais tarde sendo na rua ou em ambientes onde estes estão presentes.

A estimulação sensorial, através de sons, odores, deve ser estimulada como forma de se perceber os ambientes, a fim de se melhorar sua localização nos espaços, ajudando na sua percepção corporal.

Figura 7: Slide 7 da Oficina Corpo e movimento



Slide confeccionado pelo autor

Descrição da imagem: slide de fundo bege. Título: Benefícios do desenvolvimento motor para a qualidade de vida. Abaixo quatro retângulos. No primeiro: Mobilidade e Independência. Deficientes visuais tornam-se mais autônomos em suas atividades diárias. No segundo: Inclusão Social. Maior participação em atividades esportivas e recreativas promove a integração. No terceiro: Saúde Física e Mental. Exercícios regulares melhoram a condição física e bem-estar psicológico. No quarto retângulo: Autoestima e confiança. O desenvolvimento motor fortalece a autoconfiança e a imagem positiva de si.

No slide 7 acima apresentado, troucemos uma discussão dos benefícios do bom desenvolvimento motor para a qualidade de vida da pessoa com deficiência visual. Dentre alguns citamos os que acreditamos ser os mais importantes.

Na mobilidade e independência, o bom desenvolvimento motor, facilita a pessoa com deficiência visual na aquisição de sua independência e autonomia para a realização de atividades diárias. Promove uma melhor inclusão social, aumentando a participação destas pessoas em atividades esportivas e recreativas.

A realização de atividades, traz benefícios para a saúde de toda pessoa e isso não é diferente com a pessoa com deficiência visual, exercícios realizados com frequência, melhoram a condição física e mental de todos além de promover o bem-estar psicológico.

Todos os benefícios citados acima, culminam melhorando a autoestima e a confiança da pessoa com deficiência visual, fortalecendo a confiança e a imagem positiva de si.

Figura 20: Slide 8 da Oficina Corpo e movimento



Slide confeccionado pelo autor

motor é essencial para melhorar a qualidade da pessoa com deficiência visual, promovendo autonomia, inclusão e bem-estar. Ao adotar estratégias eficazes e contar com o apoio da família e da escola, é possível superar os desafios e ajudar esses indivíduos a alcançar seu pleno potencial. Do lado direito, um retângulo na vertical com a imagem de três crianças sorridentes.

Finalizamos nossa apresentação exibindo o slide 8 trazendo a conclusão e as considerações finais a respeito da importância do bom desenvolvimento motor para pessoas com deficiência visual.

Ressaltamos a necessidade da realização de uma boa estratégia para um bom desenvolvimento, dando ênfase em uma abordagem simples e lúdica, mas coerente, a fim de promover a melhor qualidade de vida, autonomia e inclusão da pessoa com deficiência visual.

Nesta parte de nossa apresentação, tentamos deixar a par todos os participantes da importância e da necessidade da efetiva participação de cada um dos agentes envolvidos no processo, deixando claro que a família é tão ou mais importante que a escola para que este aconteça da melhor forma.

Explicamos que a realização da oficina se tratava de um curso piloto de nosso trabalho e que esta servira como base para a estruturação de uma oficina mais completa, com mais conteúdo para ajudar e informar os pais e responsáveis de alunos com deficiência visual sobre a importância do desenvolvimento dos pré-requisitos para a aquisição e utilização das técnicas de Orientação e Mobilidade.

Após a apresentação dos slides, explicamos como seria realização das atividades no terceiro dia de nossa oficina, deixando claro que iríamos desenvolver atividades práticas e solicitando para os participantes que, se possível, viessem usando roupas confortáveis e que facilitassem sua movimentação durante a execução das atividades.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021.** Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14126.htm)

2022/2021/lei/L14126.htm Pesquisa realizada em 27 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.128 de 24 de dezembro de 2008.**

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html.

Pesquisa realizada em 27 de maio de 2024.

Felippe, João Álvaro de Moraes Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade : volume IV / João Álvaro de Moraes Felippe. -- São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia: Laramara, 2018. -- (Série deficiência visual)

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

PINTANEL, Aline Campelo; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 86-92, 2013.

SILVA, Adávia Fernanda C. D., TEDERIXE, Lisânia C. V. RIBEIRO, Regina Kátia C., SARDENBERG, Thiago, NAKAJIMA, Vanessa R. Zardini. **GEPOM Rompendo barreiras:** guia prático de orientação e mobilidade do Instituto Benjamin Constant / Grupo de estudos e pesquisa em orientação e mobilidade – Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2022.

SOARES, Felipe Alves et al. A contribuição da estimulação psicomotora para o processo de independência do deficiente visual. **Motricidade**, v. 8, n. 4, p. 16-25, 2012.

WILLRICH, Aline; DE AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.